

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 9

2ª-feira, 1º de julho

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-16h30 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

O mundo africano

no

século XIX

Aula 9 (2ª-feira, 1º de julho): O mundo africano no século XIX

Texto base:

AJAYI. A. (2010) “A África no início do século XIX: problemas e perspectivas”, p. 1-26, *in*: AJAYI. A. (2010).

WALLERSTEIN, I. (2010) “A África e a economia-mundo”, p. 27-46, *in*: AJAYI. A. (2010).

Leituras complementares:

AJAYI. A. (2010) “Conclusão: a África às vésperas da conquista europeia”, p. 905-930, *in*: AJAYI. A. (2010).



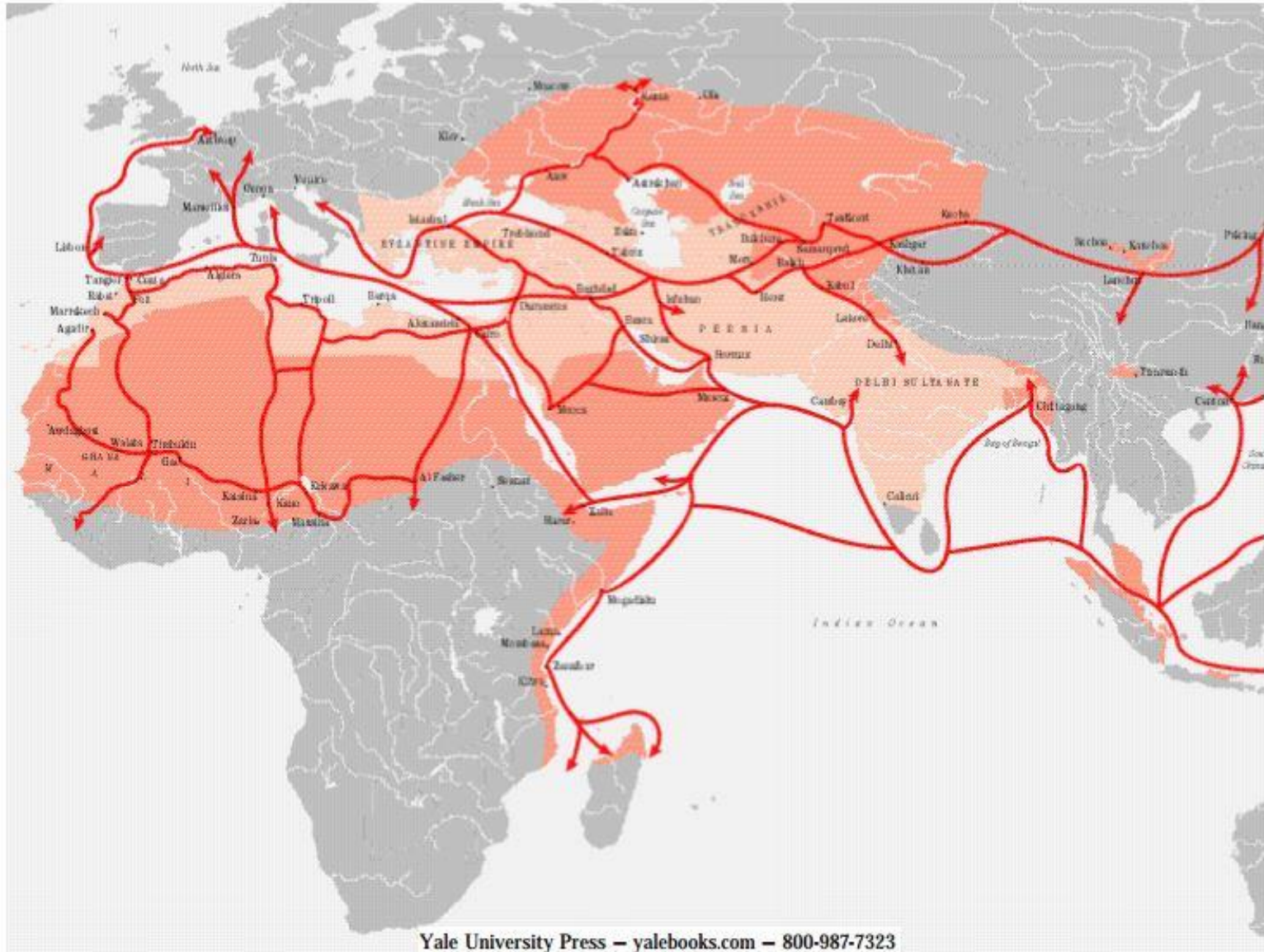
O mundo africano no século XIX

- Nas primeiras aulas do curso, vimos que nos séculos anteriores à formação do capitalismo histórico e à ascensão europeia o comércio de longa distância conectava as dinâmicas econômicas, políticas e culturais de grande parte do mundo afroeurasiano.

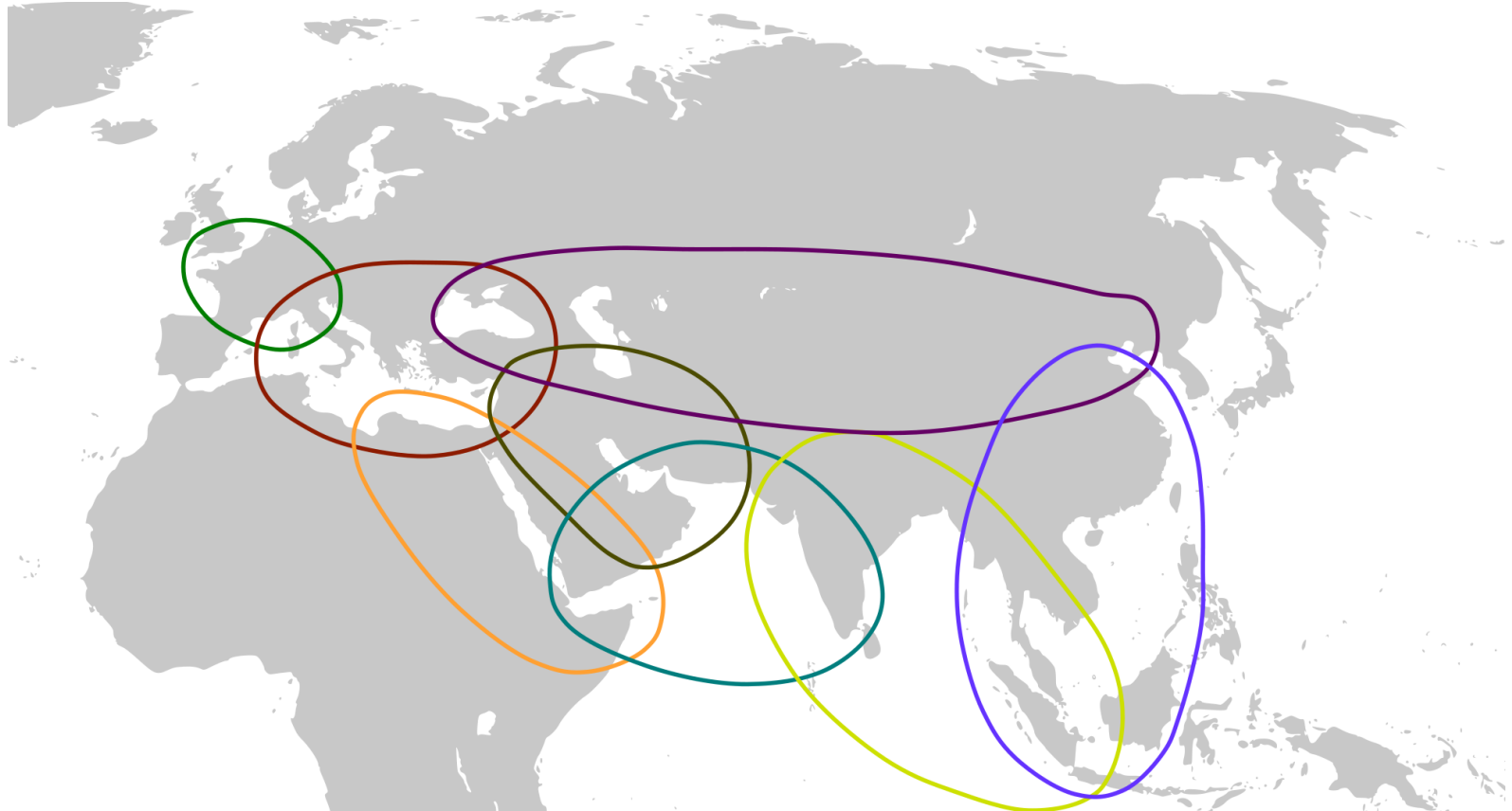
O mundo africano no século XIX

- A África, e em especial o Magreb (norte da África), de civilização afroislâmica, era importante ponto de passagem de rotas comerciais terrestres e marítimas que ligavam a Ásia e o Oriente Médio à Europa do norte e do oeste.
- Além de sua posição geográfica, a expansão do islamismo sobre a África saariana nos séculos VII ao X e sobre a África subsaariana e oriental nos séculos XI ao XV foi outro fator a conectar a África aos sistemas-mundo eurásianos.

Extensão do domínio islâmico, c. 1500



Abu-Lughod, principais circuitos comerciais, 1250-1350



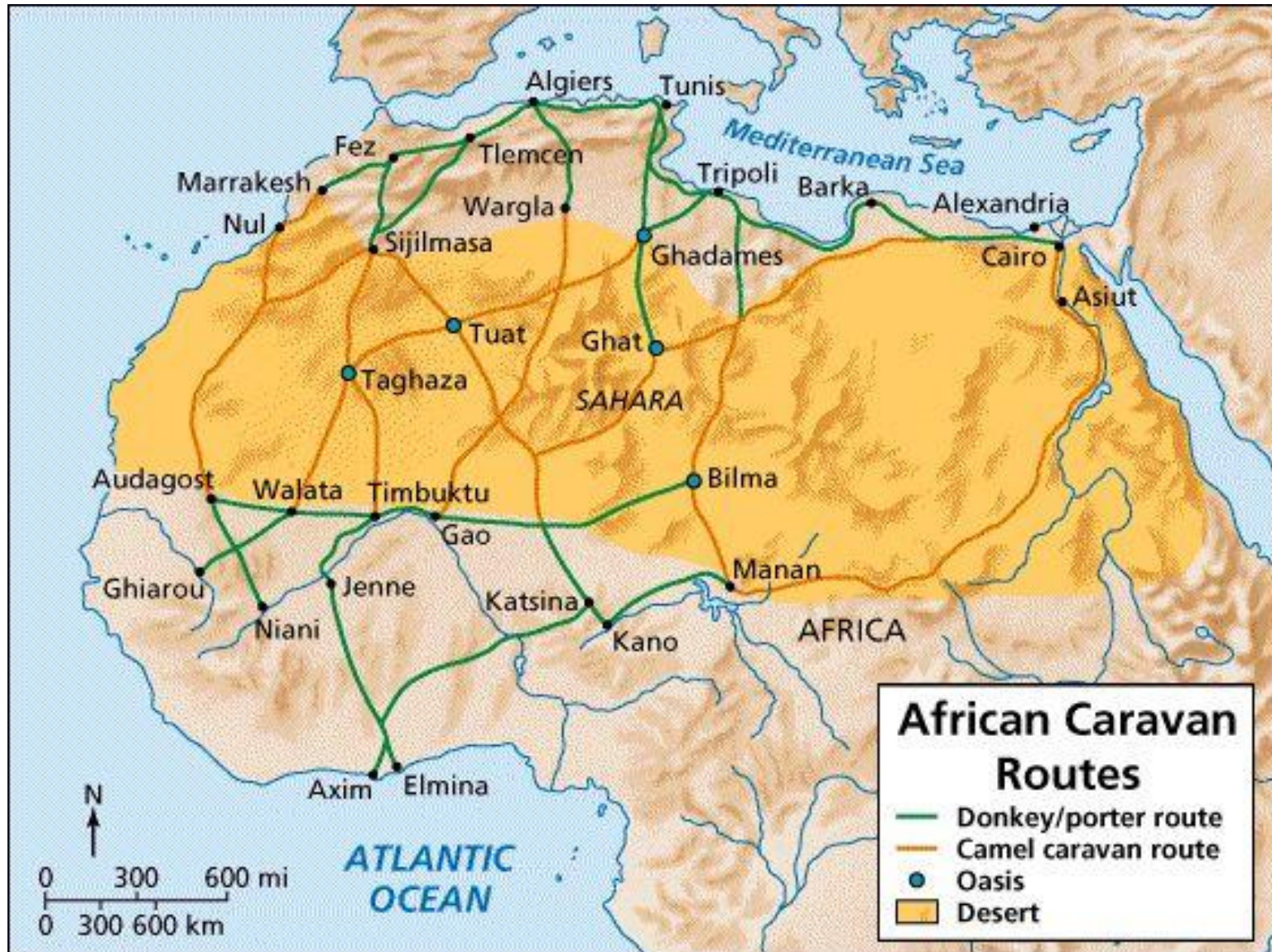
Thirteenth century world system

- | | |
|---------------------|-----------------|
| ○ North-west Europe | ○ Middle East |
| ○ South Europe | ○ Western India |
| ○ Mongol Empire | ○ Eastern India |
| ○ Egypt | ○ China |

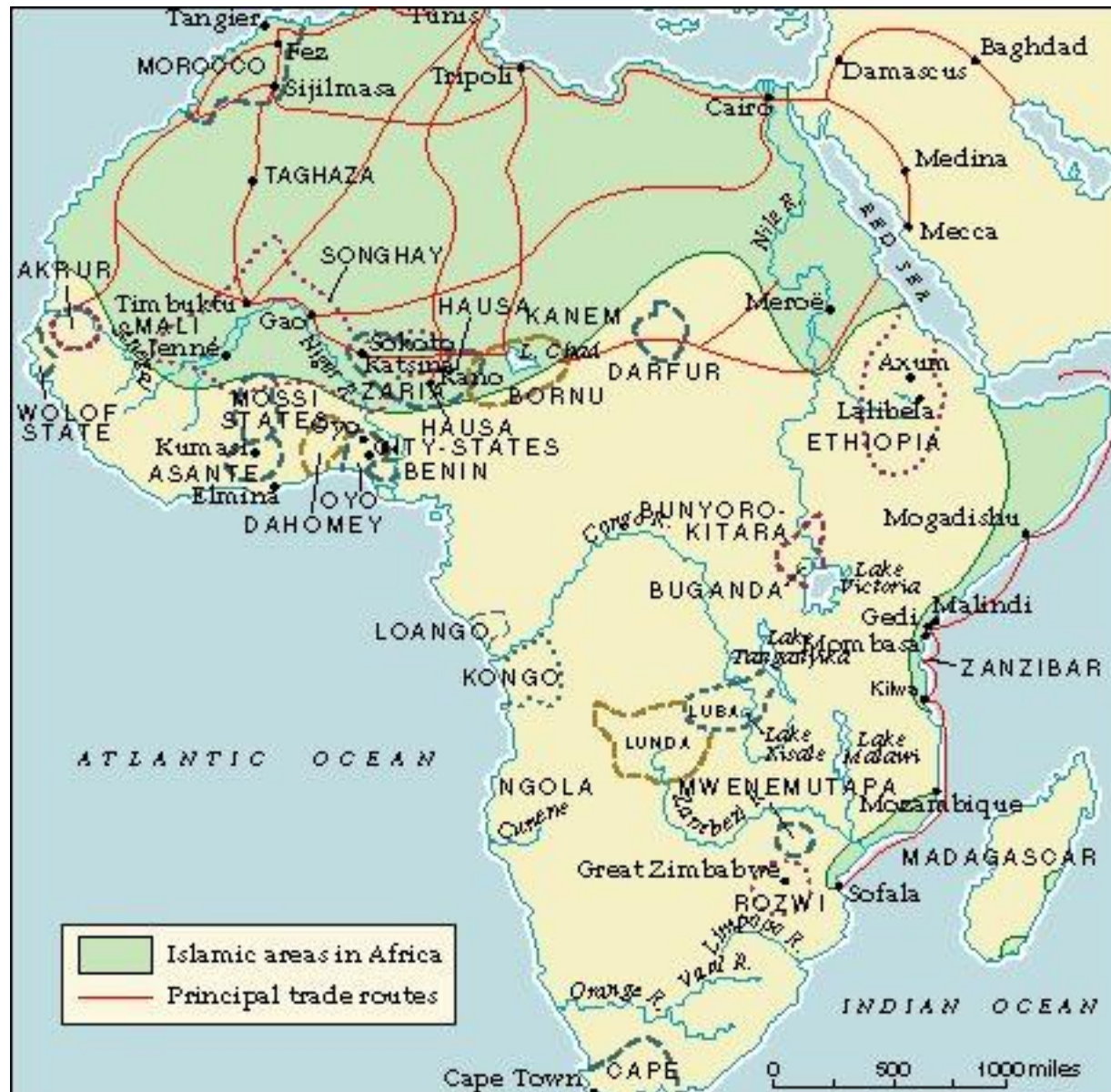
O mundo mediterrâneo



Rotas das caravanas africanas, África saariana e sahel



A África islâmica



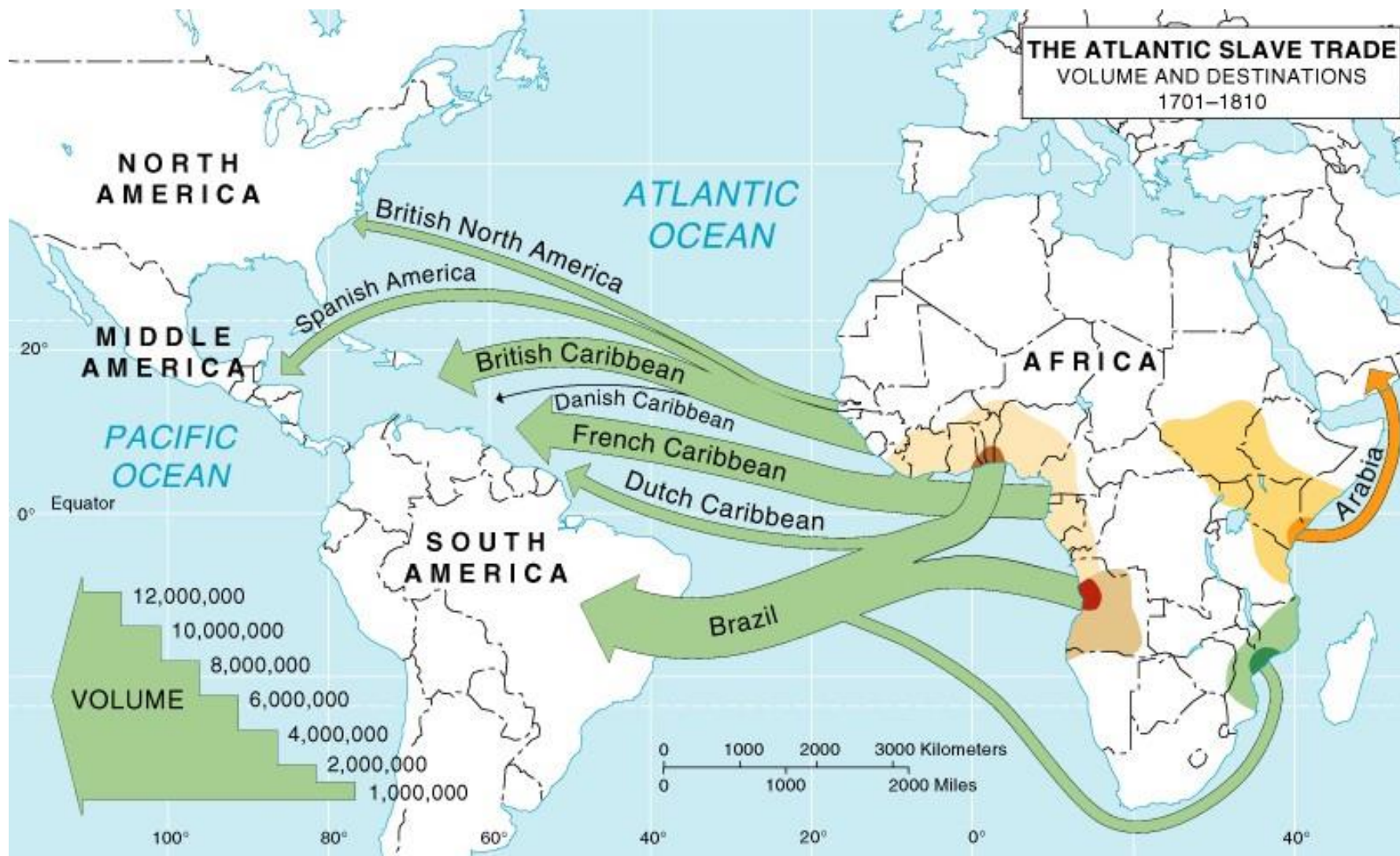
O mundo africano no século XIX

- Como vimos, pode-se falar em dois momentos de formação do capitalismo histórico: o período mediterrâneo e o período atlântico.
- A África participou intensa e ativamente dos dois períodos.
- Não só o comércio de longa distância, mas também o tráfico escravista foram partes fundamentais da formação do capitalismo histórico, em especial em sua fase colonial.

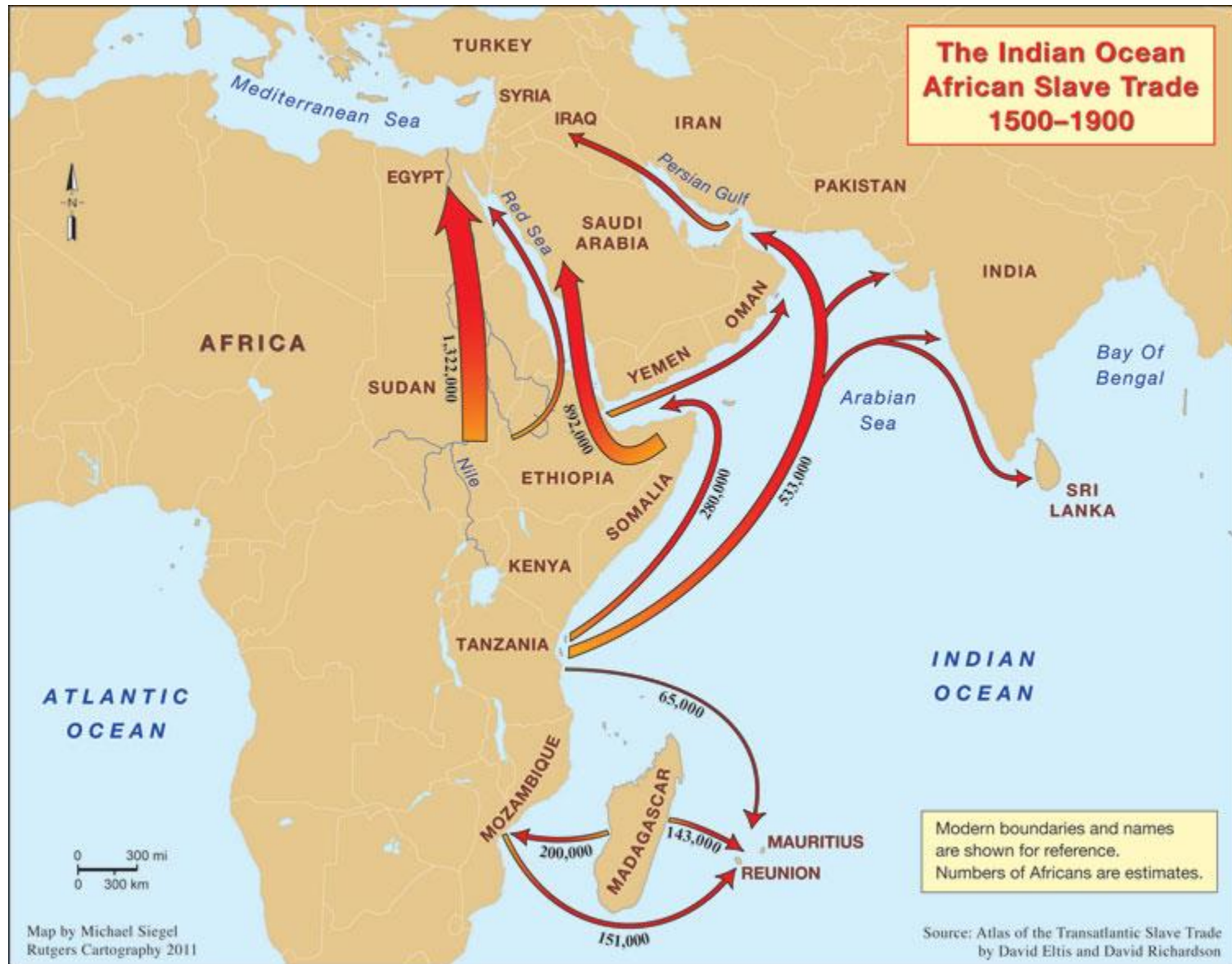
O mundo africano no século XIX

- “Nenhuma sociedade ou economia poderia ter escapado do traumatismo e do desalento geralmente causados pelas consideráveis perdas demográficas acarretadas pelo tráfico de escravos e as guerras correlatas. O tráfico parece fornecer a melhor explicação pelo fato de a África, entre todos os continentes, ter tido as mais instáveis e frágeis estruturas políticas e econômicas do século XIX.” (Ajayi 2010: 6)

Tráfico de pessoas escravizadas



Tráfico de pessoas escravizadas



O mundo africano no século XIX

- No século XIX, o interesse europeu (e também, em menor grau, estadunidense) pela África deixaria de ser por pessoas escravizadas e passaria a visar o controle de territórios africanos e suas populações para integrá-los à economia-mundo capitalista como fornecedores de matérias-primas e consumidores dos produtos das revoluções industriais.

O mundo africano no século XIX

- Na segunda metade do século XIX, as potências europeias dividiriam seus esforços na corrida imperialista entre a África e a Ásia.
- Não devemos, no entanto, pensar na história da África no século XIX exclusivamente por suas relações com o mundo exterior. Suas dinâmicas internas, ao menos até 1850, foram os fatores definidores de sua forma de inserção na economia-mundo.

Coleção História Geral da África da UNESCO

- A coleção *História Geral da África*, da Unesco, é um marco na compreensão da história da África a partir de pontos de vista dos africanos.
- Iniciada nos anos 1960, a coleção ofereceu a primeira versão africana completa da história da África, até então quase apenas obra de homens brancos europeus ou norte-americanos – de seus ex-colonizadores.

Coleção História Geral da África da UNESCO

- **Volume I: Metodologia e pré-história da África (Editor J. Ki-Zerbo)**
- **Volume II: África antiga (Editor G. Mokhtar)**
- **Volume III: África do século VII ao XI (Editor M. El Fasi; Editor Assistente I. Hrbek)**
- **Volume IV: África do século XII ao XVI (Editor D. T. Niane)**
- **Volume V: África do século XVI ao XVIII (Editor B. A. Ogot)**
- **Volume VI: África do século XIX à década de 1880 (Editor J. F. A. Ajayi)**
- **Volume VII: África sob dominação colonial, 1880-1935 (Editor A. A. Boahen)**
- **Volume VIII: África desde 1935 (Editor A. A. Mazrui; Editor Assistente C. Wondji)**

História Geral da África, vol. 8

- “Durante muito tempo, mitos e preconceitos de toda espécie esconderam do mundo a real história da África. As sociedades africanas passavam por sociedades que não podiam ter história.” (Prefácio, M. Amadou-Mahtar M’Bow)

África no início do século XIX: problemas e perspectivas (Ajayi)

- “É importante estudar aqui em que medida as mudanças do século XIX prolongariam as do século XVIII, e em que medida novos fatores, ligados à intensificação da atividade dos europeus e à crescente integração da África ao sistema econômico mundial, poderiam explicá-las.” (Ajayi 2010: 2)

África no início do século XIX: problemas e perspectivas (Ajayi)

- “A partir do momento em que se admitiu o fato de as mudanças ocorridas na África não remontarem à época colonial, despertou-se um considerável interesse no que concerne ao século que precede à colonização. Os historiadores consagraram vários trabalhos aos acontecimentos revolucionários do século XIX, tais como as reformas de Muhammad ‘Ali no Egito, a reunificação da Etiópia sob os imperadores Tewodros e Menelik, o Mfecane dos Estados sotho-nguni na África Central e Austral, ou as jihad da África Ocidental.” (Ajayi 2010: 1)

África no início do século XIX: problemas e perspectivas

- Deve-se evitar “(...) a tendência para explicar, exageradamente ou exclusivamente, as mudanças ocorridas na África durante o ‘século pré-colonial’ em função da intensificação da atividade dos europeus (...)” (Ajayi 2010: 2)

África no início do século XIX: problemas e perspectivas

- “[No século XIX] há um elemento do qual temos certeza: os europeus mostraram, então, pela África um crescente interesse, cuja importância como fator de mudança na história da África foi certamente exagerada. (...) Convém não exagerar, nem a potência dos europeus na África no início do século XIX, nem o ritmo com o qual adquiriram ‘posses’ ou penetraram no interior do continente antes de 1850.” (Ajayi 2010: 7-8)

África no início do século XIX: problemas e perspectivas

- “É preciso lembrar que os europeus e os americanos chegavam à África pelo mar, concentrando-se assim nas costas. Penetraram pouco no interior do continente antes de 1850, enquanto os principais acontecimentos do início do século XIX na África, tais como o Renascimento Etíope, o Mfecane ou as jihad da África Ocidental, surgiram todos, com exceção da reforma de Muhammad ‘Ali, no interior do continente.” (Ajayi 2010: 9)

África no início do século XIX: problemas e perspectivas

- “Convém destacar o fato de, no início do século XIX, a economia de todas as comunidades africanas fundar-se na produção de alimentos por meio de uma ou mais atividades: cultivo do solo, criação de animais, pesca e caça. Todas as outras atividades – comércio, política, religião, produção artesanal e industrial, construção, exploração de minas – eram secundárias em relação à agricultura, e sem esta, não poderiam ter existido.” (Ajayi 2010: 12)

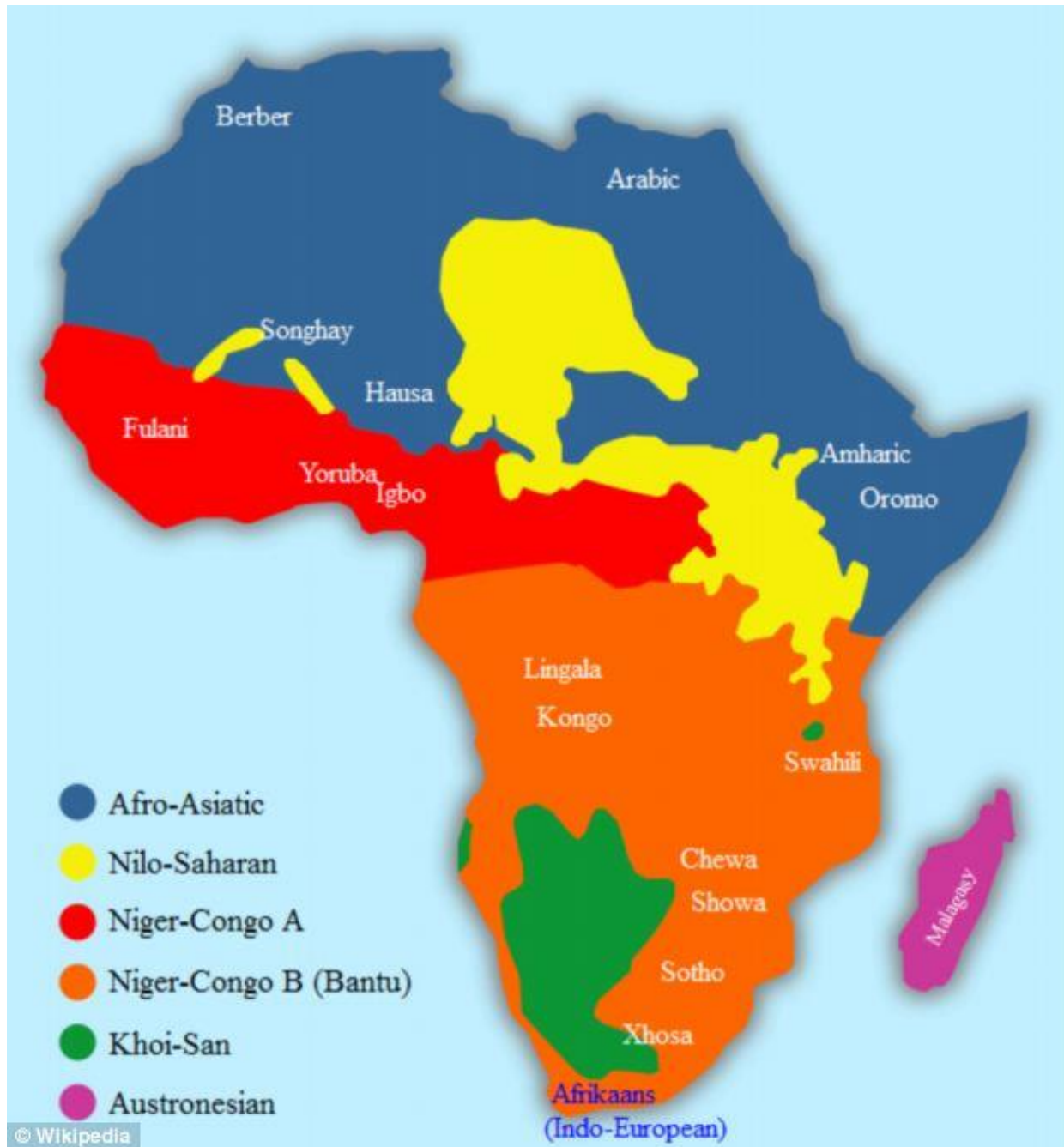
África no início do século XIX: problemas e perspectivas

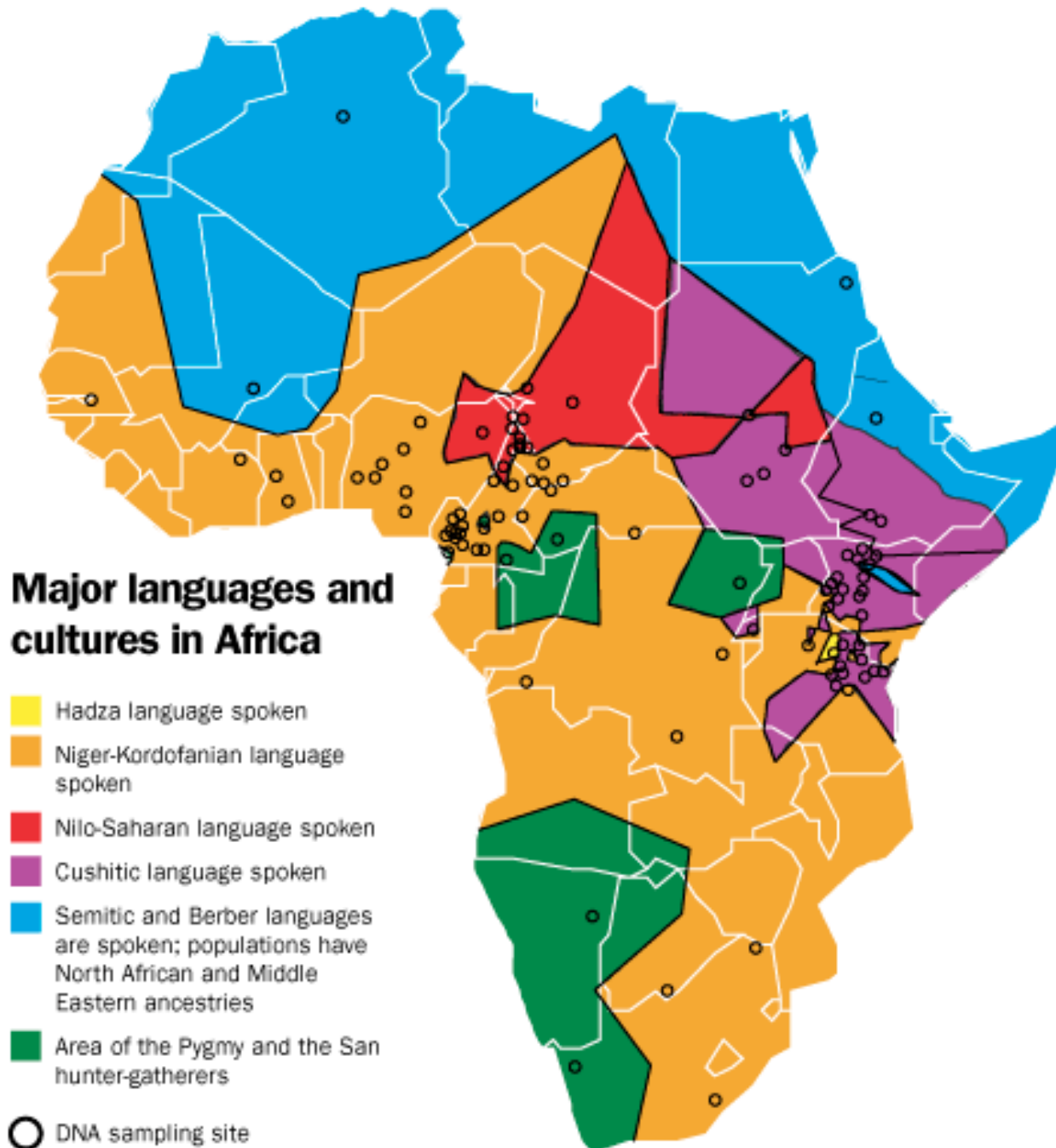
- “Não se deve traçar uma imagem deformada da evolução da África no início do século XIX, fazendo remontar a essa época a influência preponderante que os europeus só terão mais tarde sobre os processos de transformação. No início do século XIX, as tradições herdadas do século XVIII e as mudanças próprias à África tiveram muito mais importância do que as mudanças vindas de fora. (Ajayi 2010: 26)

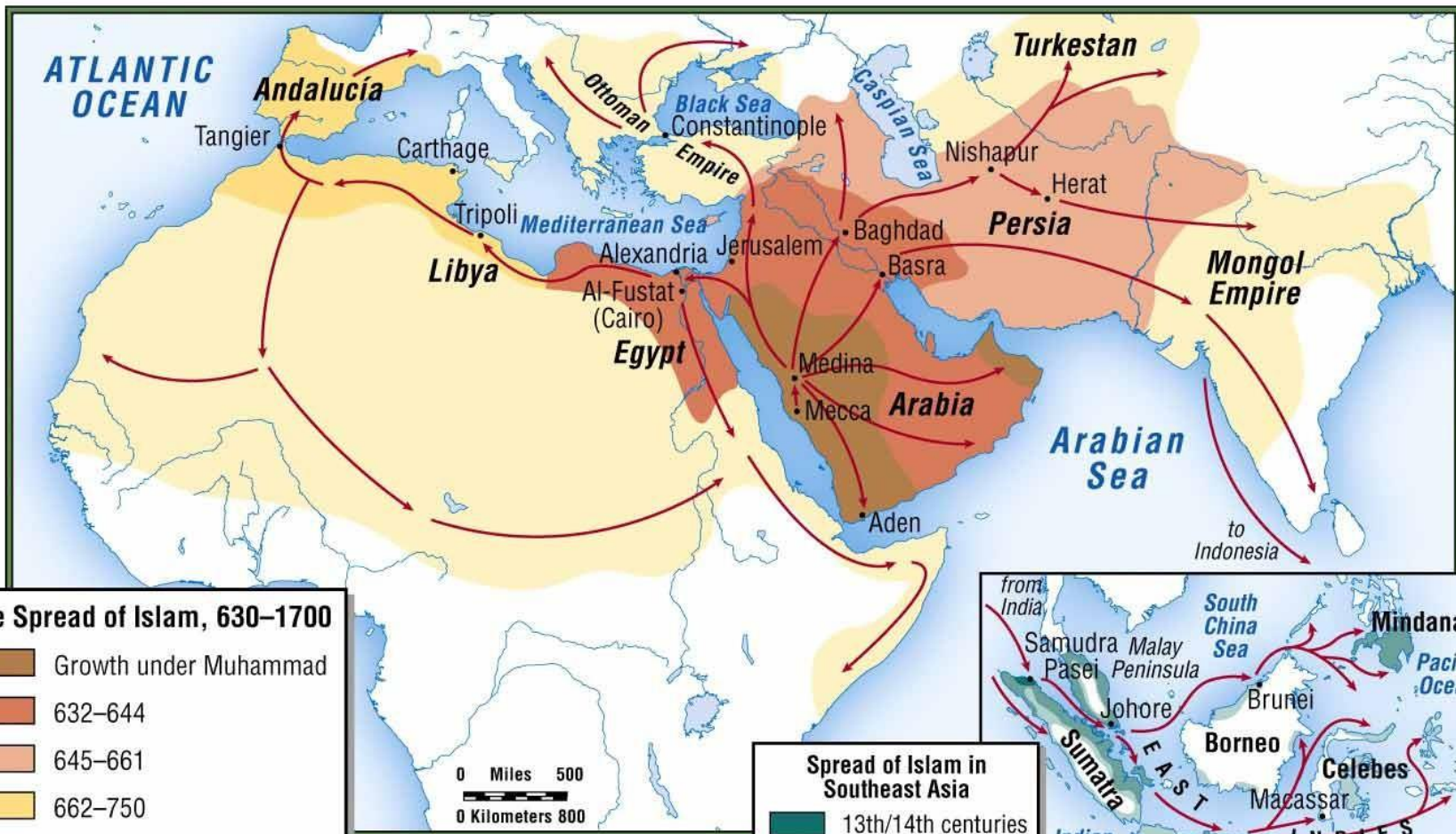


A África e a economia-mundo

- Entre 1750 e 1850 a África seria definitivamente integrada à economia-mundo capitalista, não mais como fornecedora de bens de luxo, metais preciosos ou pessoas escravizadas, mas como fornecedora de matéria-prima e mercado consumidor dos produtos industriais das potências europeias, naquele momento em processo acelerado de industrialização. Essa divisão internacional do trabalho se manteria ao longo de todo o século e meio seguinte, e se mantém nos dias de hoje.





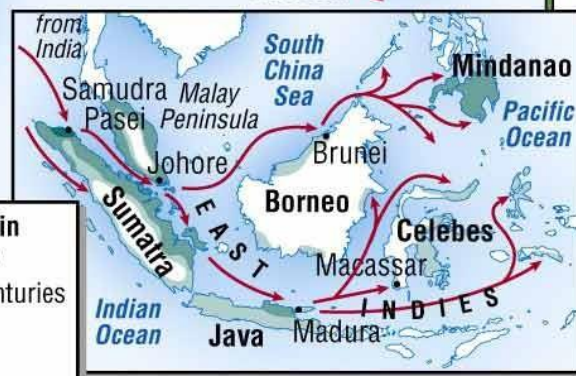


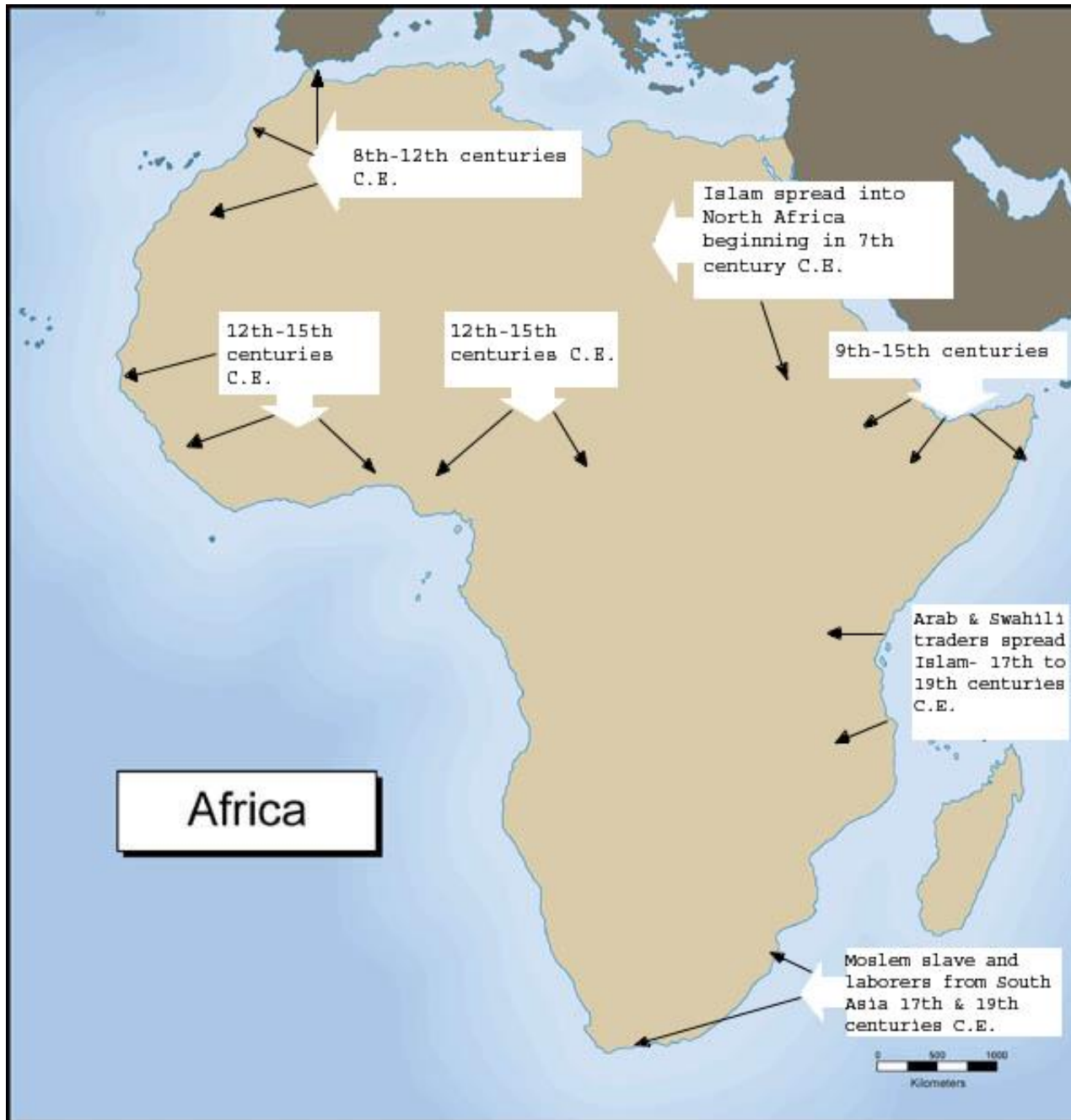
The Spread of Islam, 630–1700

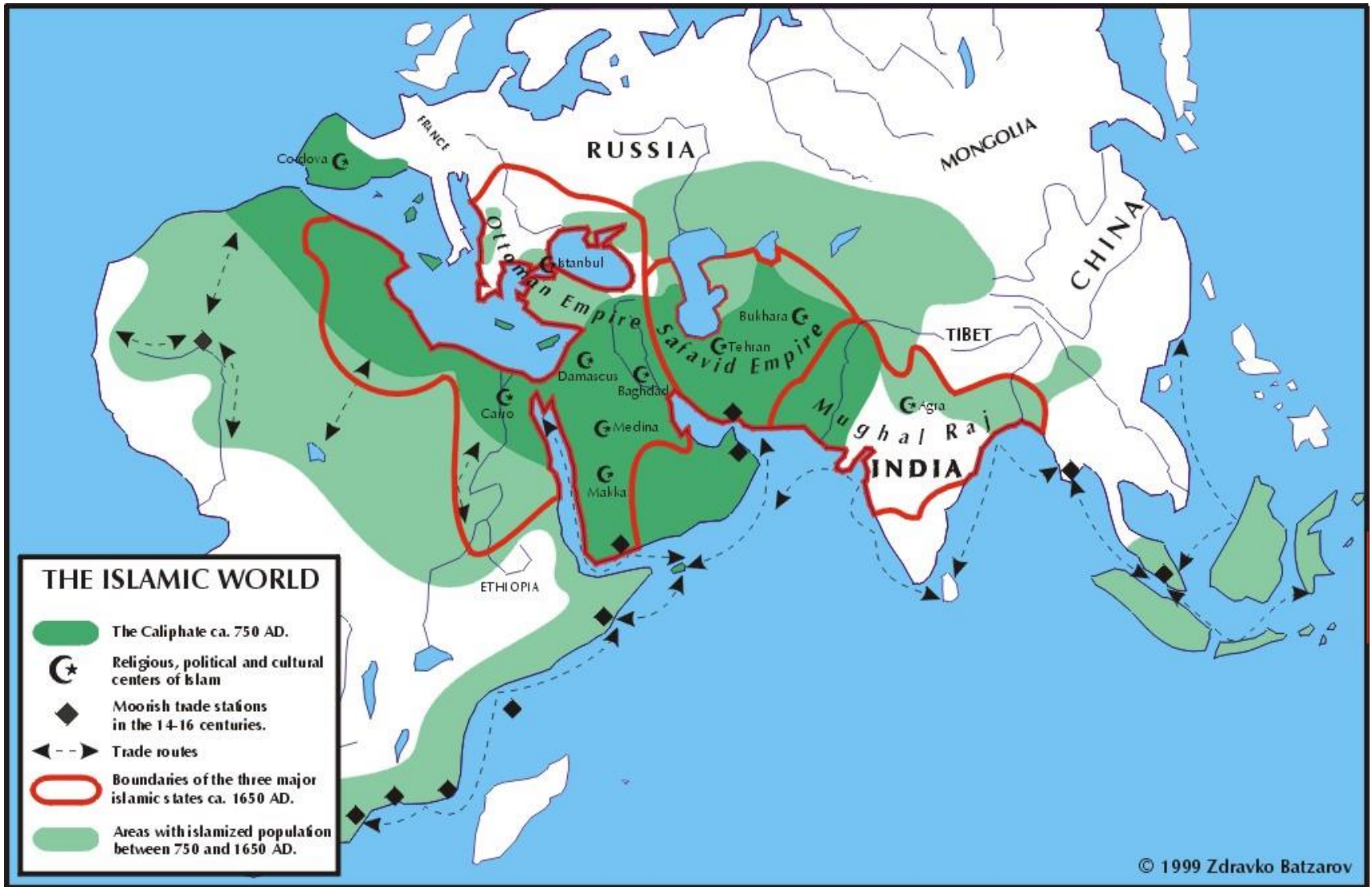
- Growth under Muhammad
- 632–644
- 645–661
- 662–750
- 751–1700

Spread of Islam in Southeast Asia

- 13th/14th centuries
- 15th century
- 16th century

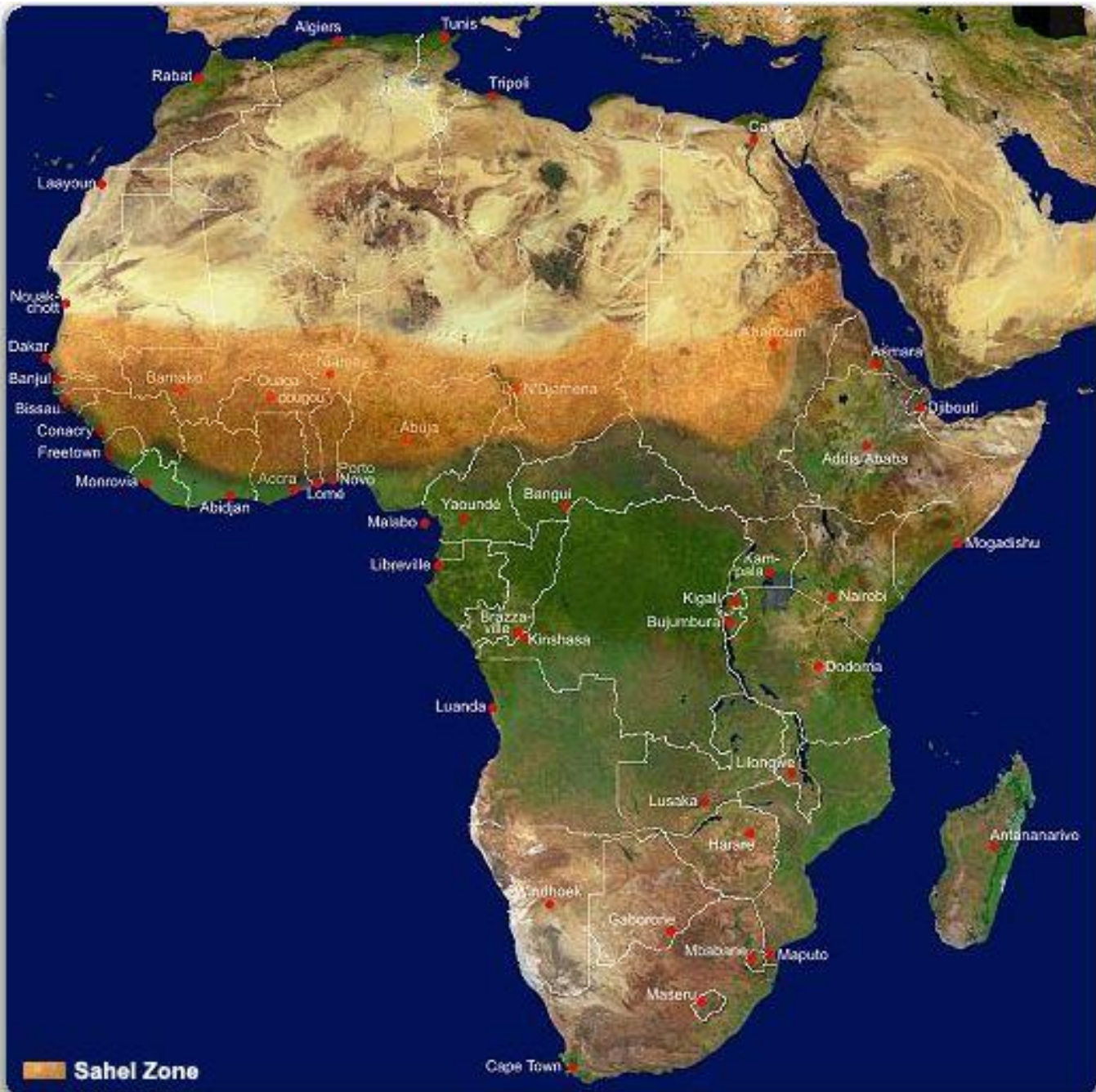


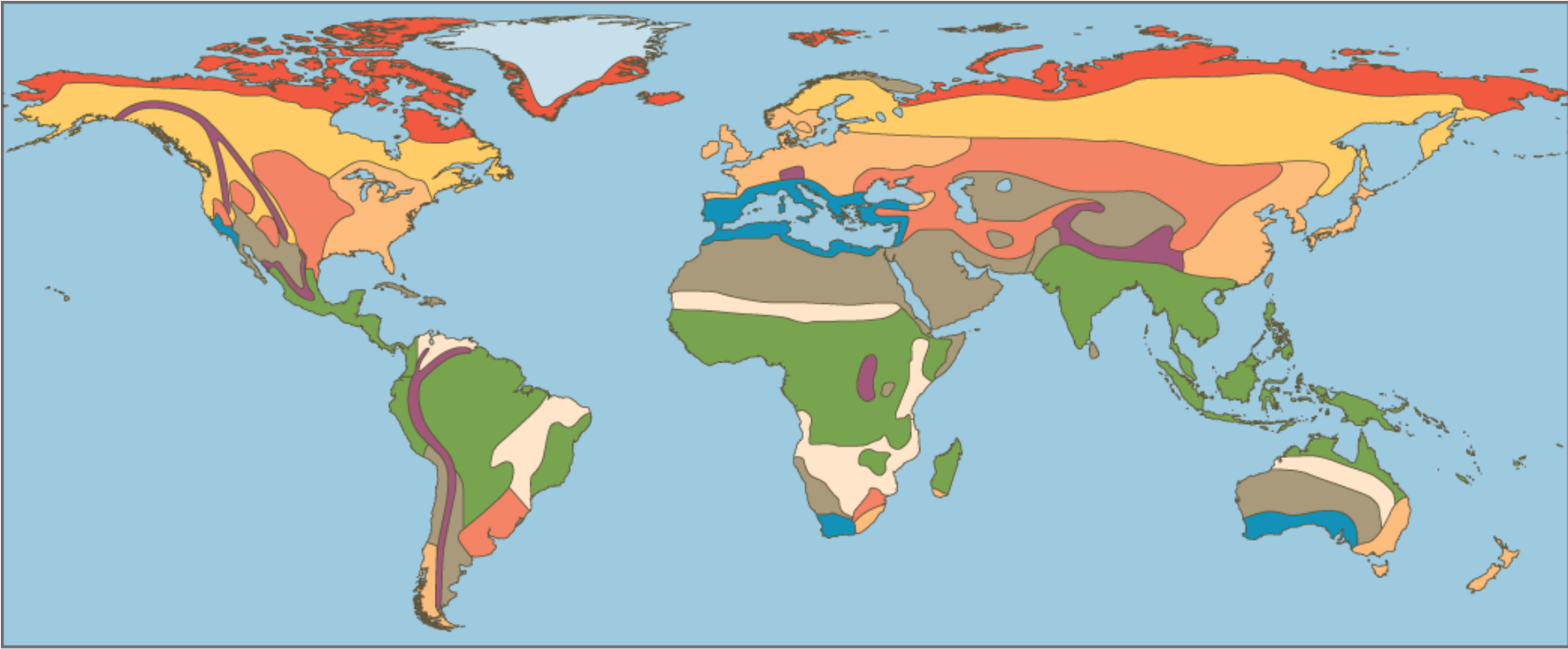




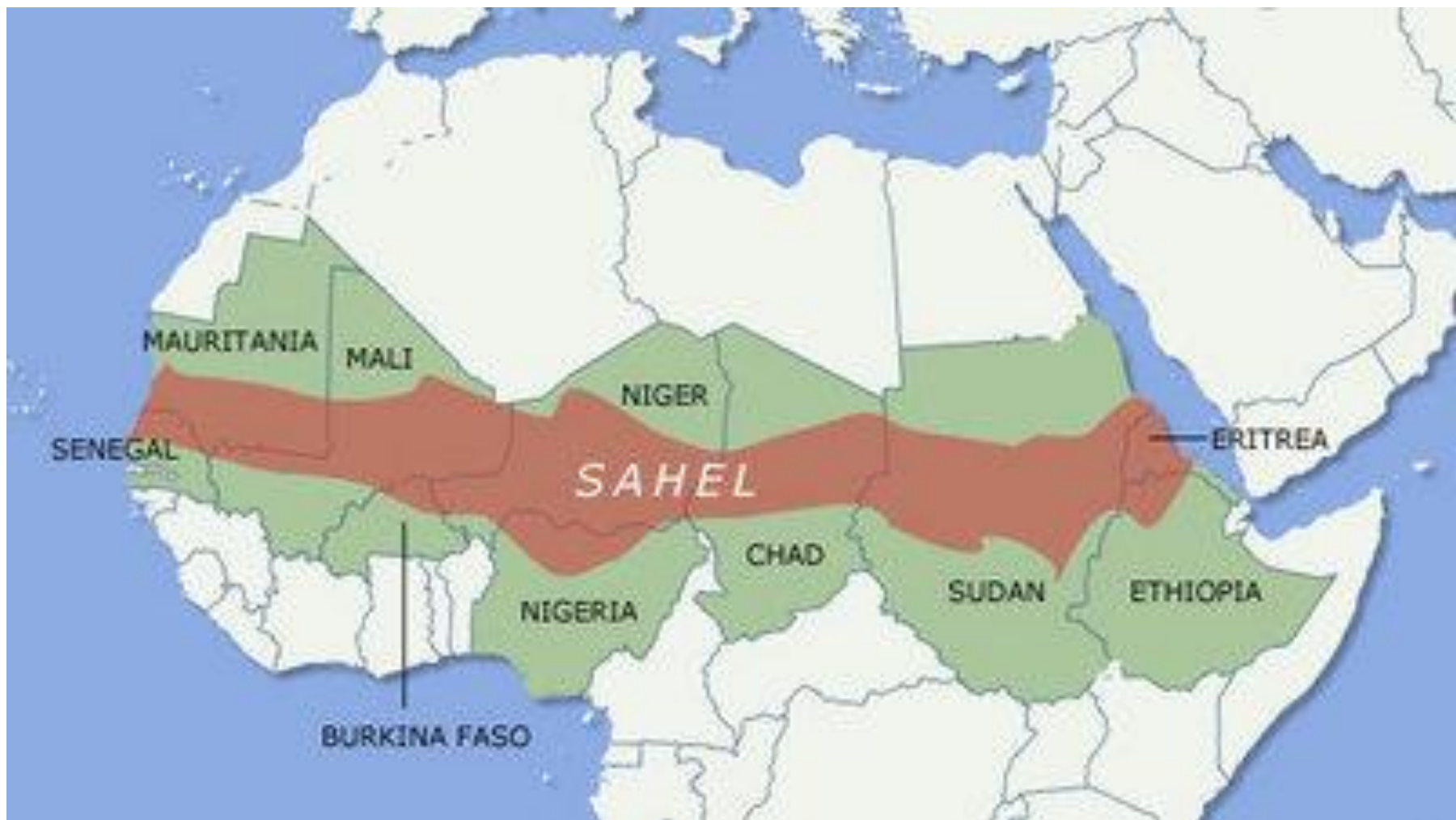


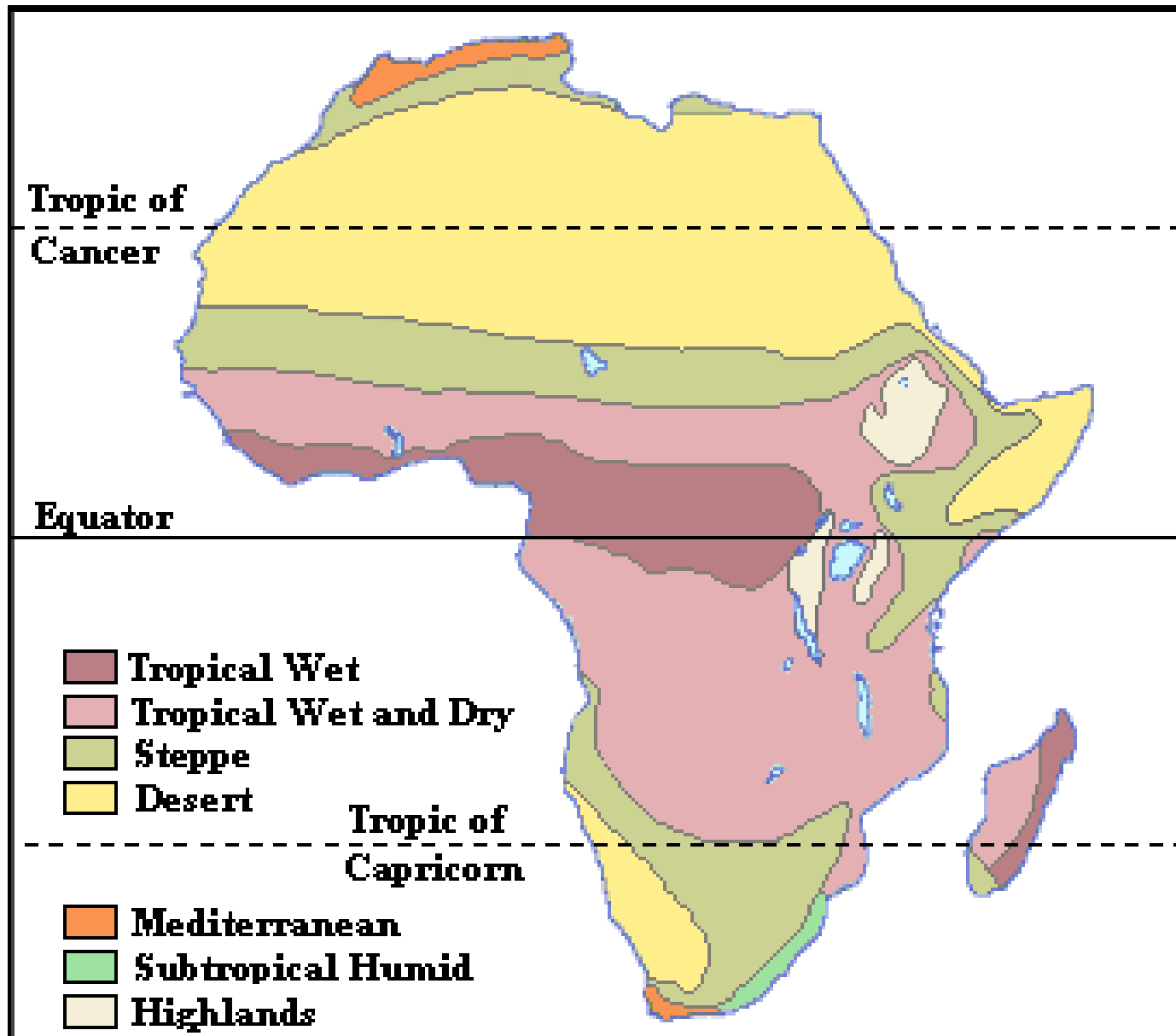


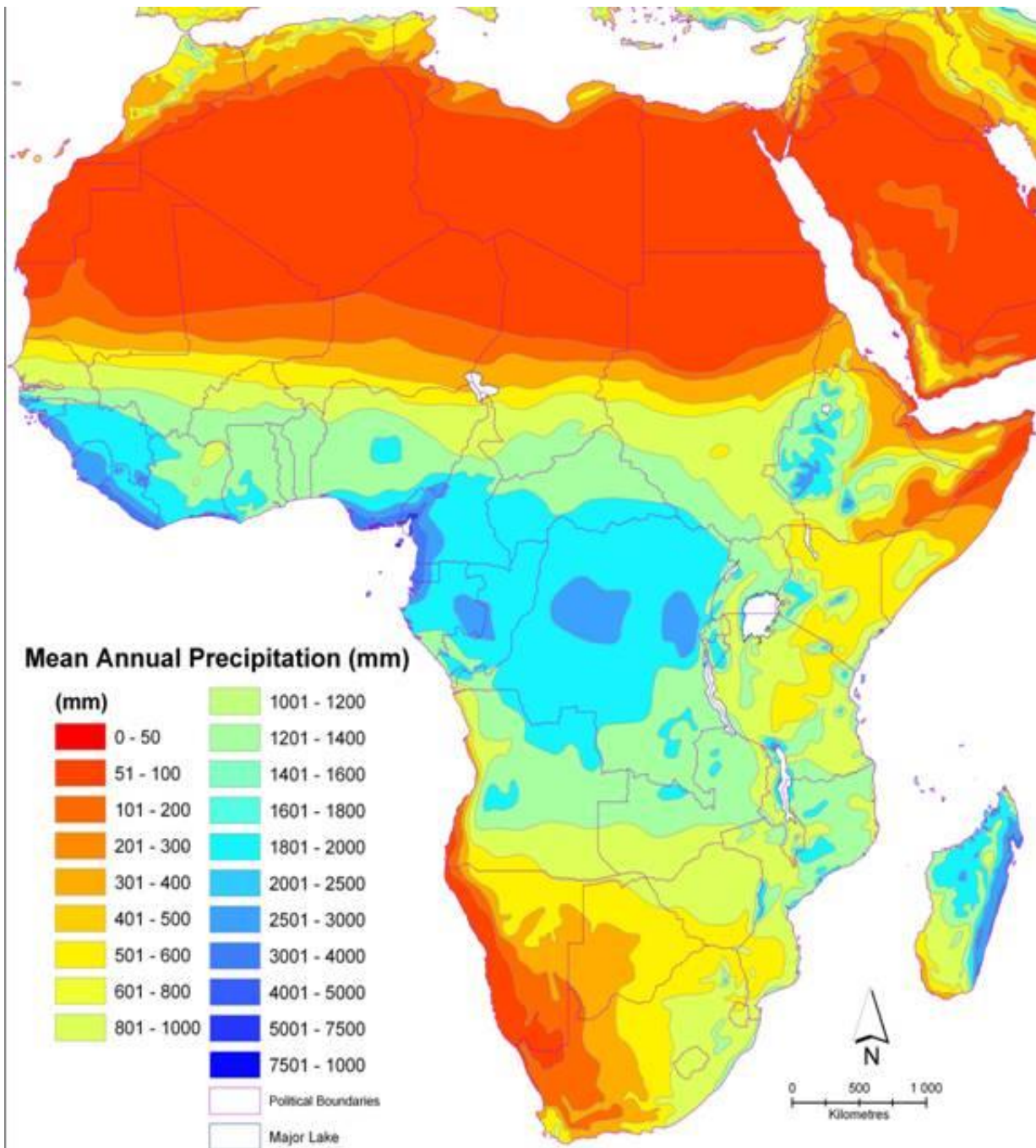




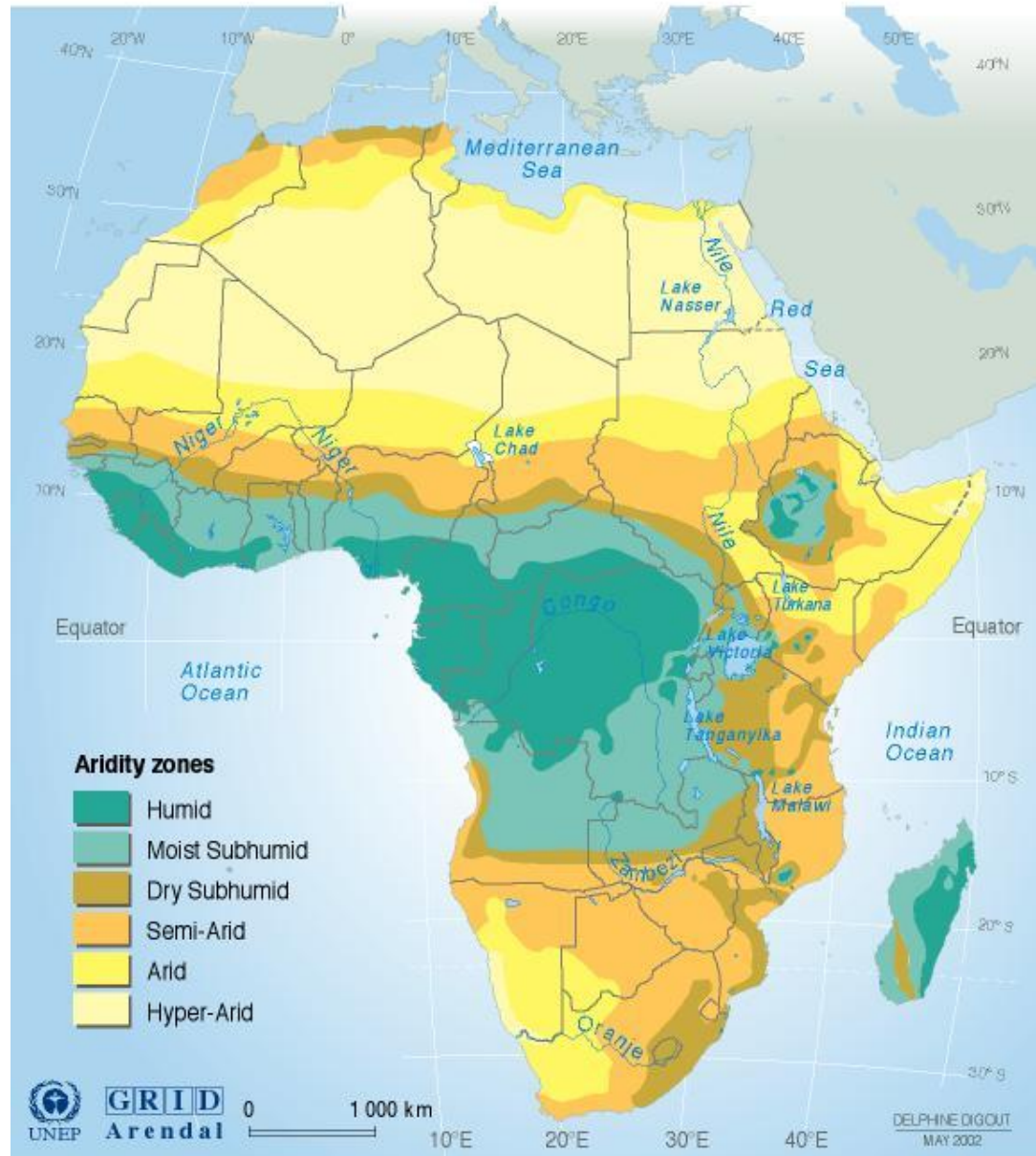
- | | | | | |
|-----------------|---------|-----------|-----------|---------------------|
| Tropical forest | Savanna | Desert | Chaparral | Temperate forest |
| Boreal forest | Tundra | Mountains | Polar ice | Temperate grassland |







Aridity Zones



Source: World Meteorological Organization (WMO), United Nations Environment Programme (UNEP), *Climate Change 2001: Impacts, Adaptation, and Vulnerability*, Contribution of Working Group II to the Third Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC).

